

💰 Os Senhores da Dívida e o Povo do Centavo

Publicado em 2025-07-07 12:29:44



Como a fera das Finanças rosna aos fracos e acaricia os fortes

Portugal, Julho de 2025.

Quatro empresas no Minho devem **cinco milhões de euros** ao Estado.

Estão na chamada **“lista negra” da Autoridade Tributária** — uma lista que não é negra. É opaca, inofensiva, de papel mole. Continuam em operação. Continuam a facturar. Continuam a rir-se da justiça fiscal.

Enquanto isso, um reformado em Évora foi notificado por ter **esquecido de pagar 40 euros de IMI**.

Não houve aviso. Não houve perdão. Houve coação. Carta com código vermelho, ameaça de penhora e juros “legais”.



A equação da autoridade fiscal:

- Se deves pouco → és alvo.
- Se deves muito → és convidado para renegociar.
- Se és pequeno → multam-te.
- Se és grande → tomam café contigo.

É a versão portuguesa do “too big to jail”.

Aqui, quanto mais deves, **mais blindado estás**.



A lista negra que é só de papel

Essas quatro empresas de Braga já constam da lista há meses. Nada acontece. Nenhuma insolvência forçada. Nenhum arresto. Nenhuma medida de urgência.

A lista existe para parecer que se faz algo.

Mas serve apenas para alimentar a ilusão de que o Estado fiscal é igual para todos.

Spoiler: **não é**.



Um país de tiros nos pés (mas só nos pés descalços)

Quem vive de salário ou pensão tem tudo controlado: contas bancárias, IMI, IUC, IRS — tudo automaticamente vasculhado. O sistema sabe até o valor do teu cão, se for chipado.

Mas os milionários com empresas de fachada e engenharias fiscais estão sempre “em processo de regularização”.

Tradução: **ninguém lhes toca.**

Conclusão: a besta fiscal tem olhos seletivos

As Finanças são ferozes com quem cumpre.

E dóceis com quem explora.

Vivemos num Estado que fiscaliza **os pobres com lupa** e **os poderosos com binóculos partidos.**

É tempo de rasgar esta farsa.

Porque a justiça fiscal **não se mede em centavos cobrados — mede-se nos milhões esquecidos.**

Francisco Gonçalves

Que ainda acredita num país onde todos pagam o justo — e não só os mais fáceis.

Cidadão, Indigna-te!

Lê com atenção. Pensa com clareza. Partilha com coragem. Escreve com alma.

Mas nunca, nunca cales a vergonha que este país te impõe como se fosse normal.



Deixa a tua marca. Comenta!